Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria

Letras n. 74

Letras, v. 35, n. 74, e99220, 2026 - DOI:10.5902/2176148599220 - ISSN 2176-1485
Submissão: 10/07/2026 Aprovação: 11/09/2026 Publicação: 04/11/2026

Apresentação do Dossiê temático especial: Perspectivas críticas para os estudos dos Quadrinhos

Maria Clara da Silva Ramos Carneiro[I]
Valter do Carmo Moreira[I]
Lielson Zeni[I]

Os estudos sobre histórias em quadrinhos têm experimentado, nas últimas décadas, um crescimento expressivo em termos de produção acadêmica, diversidade de objetos e consolidação institucional. Esse movimento, contudo, não ocorre sem contradições. Embora o campo tenha ampliado significativamente seus repertórios temáticos e teóricos, persiste uma tensão entre a análise dos quadrinhos como objeto cultural, social ou histórico e a investigação das especificidades formais da linguagem quadrinística. Foi precisamente nesse horizonte que se estruturou a proposta deste dossiê, interessado em reunir contribuições capazes de refletir sobre os quadrinhos não apenas como tema de pesquisa, mas como forma, linguagem e campo teórico singular.

A ideia de um dossiê surgiu das discussões do Grupo de Pesquisa Oficinas de escrita, Quadrinhos e Tradução (GPOQT/UFSM-UEL), em que se percebia uma falta expressiva de estudos dedicados a linguagem dos quadrinhos em si.

O conjunto de textos aqui reunido responde de maneira significativa a essa convocatória. São 27 artigos originais, duas traduções e uma entrevista, avaliados por 67 pareceristas, a quem só podemos agradecer. Agradecemos também a mais de 60 autoras e autores que encaminharam seus trabalhos. A seleção aqui reunida demonstra a vitalidade contemporânea da pesquisa sobre quadrinhos ao mobilizarem discussões sobre memória e testemunho, intermidialidade, adaptação, cultura digital, representação social, processos de circulação, teoria da linguagem, ensino e história do próprio campo dos quadrinhos. Há também uma atenção importante à diversidade geográfica e cultural dos objetos analisados, incluindo produções brasileiras e latino-americanas, o que dialoga diretamente com o desejo expresso na chamada de ampliar os repertórios frequentemente concentrados nos eixos estadunidense e europeu.

Ao mesmo tempo, os artigos revelam uma marcante convergência na valorização dos quadrinhos como dispositivo de leitura de mundo. Em diferentes escalas, as obras analisadas aparecem como instrumentos privilegiados para pensar questões de classe,

[I] Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil
[I] Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil
[I] Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Artigo publicado por Letras sob uma licença CC BY-NC 4.0.

raça, gênero, trabalho, memória, trauma, colonialismo, violência e educação. Tal movimento confirma a maturidade do campo e sua capacidade de dialogar produtivamente com áreas como a História, a Sociologia, a Educação, as Letras, os Estudos da Linguagem, os Estudos Culturais e as Artes Visuais.

Entretanto, é justamente nessa potência interdisciplinar que emerge uma das principais tensões evidenciadas pelo dossiê. Embora boa parte dos trabalhos mobilize obras em quadrinhos como corpus, nem sempre a reflexão retorna à materialidade específica dessa linguagem. Em diversos casos, os quadrinhos operam prioritariamente como suporte de conteúdos sociais, políticos ou identitários, enquanto suas estruturas formais ocupam uma posição secundária. O resultado é uma situação paradoxal: os quadrinhos encontram-se plenamente legitimados como objeto de investigação, mas suas singularidades enquanto sistema de significação ainda nem sempre constituem o centro da análise.

Por outro lado, alguns artigos enfrentam diretamente essa questão ao discutir conceitos como solidariedade icônica, artrologia, grafiação, tabularidade, adaptação, multimodalidade, narratividade visual e intermidialidade. Esses trabalhos contribuem para responder perguntas fundamentais propostas pela chamada: afinal, o que distingue os quadrinhos de outras linguagens? Quais operações formais sustentam seus efeitos de sentido? Como diferentes tradições teóricas têm pensado a forma quadrinística? Neles, a reflexão sobre a linguagem deixa de ser mero instrumento metodológico para tornar-se objeto central de problematização.

Tal distribuição desigual de interesses talvez seja, em si mesma, um retrato fiel do estágio atual do campo. Se os estudos sobre quadrinhos conquistaram ampla inserção acadêmica, sua autonomia teórica permanece em construção. O dossiê evidencia a força das abordagens que utilizam os quadrinhos para pensar problemas externos à sua forma, mas também aponta para a necessidade permanente de fortalecer investigações capazes de partir das características materiais, visuais, narrativas e discursivas dessa linguagem. Em outras palavras, a expansão do campo parece ocorrer simultaneamente em duas direções: uma centrífuga, que leva os quadrinhos para múltiplos debates das ciências humanas e das artes; e outra centrípeta, que busca compreender aquilo que faz dos quadrinhos um objeto singular.

Nosso interesse, como grupo de pesquisa e proponentes desse dossiê, não era o de pensar um quadrinho pura forma, fora do tempo e da história: na esteira de trabalhos como o de Walter Benjamin e Moacy Cirne, gostaríamos de lembrar como a forma artística pode ser capaz de revolucionar o mundo, pois não há temática que não venha trazida por uma forma. Portanto, tal forma não é isenta. E, ao delegar a arte e a forma a um segundo plano das discussões há um risco de malversar sobre os próprios temas que foram postos em evidência.

Os textos aqui reunidos não oferecem respostas definitivas às questões colocadas pela chamada. Seu maior mérito talvez esteja justamente em tornar visíveis as disputas, os deslocamentos e as lacunas que continuam estruturando os estudos dos quadrinhos. Ao lado de importantes avanços na consolidação de repertórios críticos, permanece aberta a tarefa de aprofundar uma investigação da forma que esteja à altura da diversidade de objetos e problemas que o campo hoje comporta. É nesse espaço produtivo entre consolidação e incompletude, entre convergência e divergência, que este dossiê se inscreve, convidando seus leitores a participar de um debate ainda em curso sobre os limites, as possibilidades e os futuros dos estudos dos quadrinhos.